

João Batista: Preparando o Caminho Para Jesus



"Eu afirmo a vocês que isto é verdade: de todos os homens que já nasceram, João Batista é o maior. Porém quem é menor no Reino do Céu é maior do que ele" (Mt 11:11).

Prévia da semana: João Batista foi chamado a preparar o caminho para o primeiro advento de Jesus. Sua missão é comparável à que o povo de Deus tem no tempo do fim.

Domingo, 13 de julho

Fazendo o trabalho sujo



1. Passe os olhos por [Lucas 1](#). Ali está a profecia sobre a missão de João Batista e seu chamado (leia também [Is 40:3-5](#)). De que forma essas coisas se cumpriram?

2. Depois de examinar as realizações de João, pense em seu fim ([Mt 14:1-12](#)). Como esse fim se relaciona com todas as coisas gloriosas preditas sobre ele?

O chamado e o ministério de João Batista o conduziram a um caminho difícil, que se encerrou de maneira quase tão trágica quanto o do seu primo, Jesus. Apesar das provações, sofrimentos e engano, ele permaneceu fiel, cumprindo as profecias sobre sua vida.

Dois anos atrás, tive a experiência de trabalhar com uma equipe de voluntários composta de um grupo de pessoas da igreja de minha namorada em Loma Linda, Califórnia, num projeto em New Orleans. Estivemos lá sete meses após o furacão Katrina ter deixado a área toda debaixo de 3,5 metros de água. Nossa tarefa era limpar as casas. Nelas ainda havia cerca de 30 centímetros de lama cobrindo o chão. Passávamos oito horas por dia no calor, com pouca ventilação, tirando essa lama com pás e jogando para fora pertences arruinados em enormes pilhas nos quintais. Quando terminávamos, não sobrava nada das casas exceto os caibros, o encanamento e a fiação.

Esse era o primeiro estágio a fim de preparar esses edifícios para um dia se tornarem casas de novo. Logo depois, outro grupo vinha e desinfetava a estrutura das casas, aplicando tratamento anti-mofo. Mais tarde, as equipes de construção iniciavam a reconstrução propriamente dita.

Nunca conhecemos os donos das casas em que trabalhamos, e provavelmente nunca iremos ver o resultado final do processo que iniciamos – o processo de dar às casas nova vida. Contudo, todos nós experimentamos um grande senso de orgulho e satisfação com o trabalho. Um dia, a restauração será completa, mas ela não poderia ter acontecido sem o trabalho sujo (e sujo mesmo!) exigido no princípio.

Assim foi com João Batista. Ele foi chamado a fazer o trabalho “sujo”, preparar o caminho para Aquele que era maior do que ele, que estava por vir. João começou o processo limpando a lama da vida das pessoas, ou chamando-as ao arrependimento. Conquanto ele tenha batizado alguns, para muitos outros ele simplesmente plantou a semente que continuaria a ser cultivada e seria colhida pelo próprio Jesus. João perdeu a vida antes de ver o término de seu trabalho, mas seu desempenho missionário inicial foi essencial para o ministério que Cristo empreenderia enquanto estava na Terra.

Deus tem uma missão para cada um de nós, de partilharmos a Cristo com outros. Nem sempre podemos ver os resultados de nossos esforços, mas Ele nos chama de qualquer forma; e precisamos estar prontos para atender esse chamado.

Gary Case | Baton Rouge, EUA

Segunda, 14 de julho

Testemunha com poder e Espírito



Será que João tinha escolha para fazer diferente do que Deus predisse? Embora as questões da presciência de Deus e o nosso livre-arbítrio tenham desafiado os teólogos e filósofos por séculos, podemos estar certos de uma coisa: João precisava de uma preparação especial para a obra que deveria empreender.

3. Qual foi o preparo de João para seu ministério? Que princípios podemos tirar daqui para fortalecer nossa vida espiritual? [Lc 1:15](#), [80](#)

João seria cheio do Espírito Santo “já do ventre materno” ([Lc 1:15](#)), mesmo assim precisava da preparação encontrada na aridez do deserto.

Obra de preparo ([Mt 3:1-4](#); [Lc 1:5-17](#); [Cl 2:8](#)). Sermos comparados a Elias significa que temos uma responsabilidade muito grande. E que dizer dessa expectativa ter sido colocada sobre você antes mesmo de você nascer? Mas quando Deus tem uma obra especial para fazermos, Ele sempre provê tudo o que precisamos para realizar a tarefa.

Deus Se certificou de que João Batista tivesse pais piedosos e deixou-lhes claro como deviam criar o filho. Uma passagem comum pela vida não o teria preparado para a obra extraordinária que ele tinha à frente. Embora a Bíblia não tenha muito a dizer sobre sua infância, a julgar por aquilo que João se tornou, seus pais devem ter feito o que o Senhor os instruiu a fazer.

Quando João chegou à juventude, teve que decidir em que “universidade” iria estudar. Fico imaginando o que as pessoas pensaram quando ele desistiu de sua bolsa de estudos para o seminário e saiu da cidade. **“Havia uma grande obra designada para o profeta João, mas não havia escola na Terra com a qual ele pudesse se associar. Seu aprendizado precisava ser obtido fora das cidades, no deserto. As Escrituras do Antigo Testamento, Deus, e a**

natureza que Deus criara, deviam ser seus livros de estudo” (Ellen G. White, *The SDA Bible Commentary*, v. 5, p. 1.115).

Deus precisa de obreiros em todos os lugares e colocou Seus seguidores em vários lugares do mundo, tanto em grandes cidades como em áreas rurais. Não importa onde Ele nos haja colocado, tornou disponíveis a nós os instrumentos de que precisamos para nos preparar a fim de participarmos da pregação da mensagem final.

Não precisamos sair da escola, deixar o emprego, abandonar nossos familiares e amigos, ou nos tornar vegetarianos e ficar vagando pelas margens de um rio deserto como o Amazonas ou o Yukon. Mas precisamos nos guardar contra influências mundanas. Precisamos escolher um ambiente e atividades que nos dêem tempo de comungar com Deus. O alinhar-nos com Seus propósitos exige mais do que guardar o sábado. Exige toda uma vida de concentração.

Dizer a verdade (Mt 3:7-12; Lc 3:3-18). Não havia discursos fantásticos nem dissecação de detalhes teológicos. Em vez disso, João usava linguagem simples, direta. Não transmitia “mensagens calorosas”, e não estava preocupado em ser politicamente correto. João não sentia necessidade de reformular seu sermão só porque alguém do escritório da Associação ia aparecer. Ele já havia passado tempo suficiente com Deus para ser capaz de discernir claramente o certo do errado, e não tinha timidez para salientar a diferença entre um e outro. “Deus não manda mensageiros para lisonjear o pecador. Não transmite mensagem de paz para embalar os não santificados numa segurança fatal. Depõe pesados fardos sobre a consciência do malfeitor, e penetra a alma com as setas da convicção” (Ellen G. White, [O Desejado de Todas as Nações](#), p. 104).

Havia algo na pregação de João que atraía a atenção das pessoas. Elas vinham de toda parte para ouvi-lo, e muitas atendiam a suas palavras. O que faz nossa pregação parecer, às vezes, um pouco anêmica? Talvez meramente pronunciar as palavras não seja suficiente. Talvez fôssemos mais convincentes se nossas palavras e atitudes fossem consistentes com nossa mensagem. Somente com Cristo em nosso coração seremos capazes de falar firmemente, porém, com a compaixão necessária para convencer as pessoas.

Serviço fiel (Mt 14:1-12; Jo 3:25-30). João reconhecia quando havia cumprido o chamado de Deus e estava disposto a prosseguir para a fase seguinte de sua vida. Ele não precisava receber uma plaquinha da igreja em homenagem a seu serviço dedicado. Apontar Cristo aos outros era sua recompensa ([Jo 3:29](#)). E seu serviço resolutivo para Deus acabou custando-lhe a vida.

Hoje, nossa ligação com Cristo precisa ser tão forte, nosso caráter tão profundamente arraigado nEle, que possamos permanecer como fiéis mensageiros não importando o que aconteça. “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (Ellen G. White, [Educação](#), p. 57).

Agora é nossa vez (Mt 28:19, 20; Ap 14:6-12). A comissão evangélica deixa claro que os seguidores de Cristo têm um trabalho a fazer. A mensagem pregada por João Batista precisa ser proclamada como nunca antes. Estejamos prontos ou não, Cristo está vindo novamente. E será a última vez!

Não parece haver muitas barreiras para proclamarmos essa mensagem. A tecnologia do satélite tornou a comunicação possível do pico do Everest até o fundo do Grand Canyon. Virtualmente, qualquer computador em qualquer lugar pode acessar um mundo de informações via internet. Mesmo com medidas adicionais de segurança, a viagem entre países e continentes nunca foi mais rápida nem mais fácil (Ver [Lc 3:5](#)).

A maior barreira que resta para que o mundo ouça as três mensagens angélicas bem que pode ser nós mesmos. Quão clara é a sua voz? Podemos ser entendidos? Temos alguma coisa a dizer que valha a pena? Em outras palavras, quão eficaz é nosso testemunho?

Pense nisto

1. Como podemos ter o poder e o espírito de Elias?

2. Do que ou de quem suas palavras e atitudes diárias dão testemunho?

Dallas Estey | Prairieville, EUA

Terça, 15 de julho

João: o menor e o maior



O anjo que apareceu a Zacarias mencionou a profecia de Malaquias e a aplicou diretamente a João ([Lc 1:17](#)). O próprio Jesus confirmou isso – “E, se o quereis reconhecer, ele mesmo [João] é Elias, que estava para vir” ([Mt 11:14](#); veja também [17:11-13](#)).

A “mensagem de Elias” é uma frase cheia de significado para os adventistas do sétimo dia. Ellen G. White compara as tarefas de Elias e de João Batista com as do povo de Deus no fim dos tempos. Ela descreve a “mensagem de Elias” simplesmente como “**Prepare-se para se encontrar com seu Deus**” (Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, v. 4, p. 1.184).

O ministério de João Batista nos deixou um exemplo singular de como deve ser nosso próprio ministério. Três aspectos merecem cuidadosa reflexão: (1) seu treinamento, (2) seu ministério em si, e (3) as conseqüências deste.

Numa época de declínio moral, Deus “**chamou-o ao deserto, a fim de aprender acerca da natureza, e do Deus da natureza. ... Preferiu, porém, renunciar às diversões e luxos da vida pela rigorosa disciplina do deserto. Ali, o ambiente era propício aos hábitos de simplicidade e abnegação. Não perturbado pela agitação do mundo, poderia estudar as lições da natureza, da revelação e da Providência**” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 101).

Teria sido eficaz seu ministério? “**Assustadora e severa, e todavia cheia de esperança, era sua voz ouvida do deserto [Mt 3:2 citado]. Com novo e estranho poder movia o povo. Toda a nação foi abalada**” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 54). Considere também quão elevadamente o próprio Deus considerava o trabalho de João. “João era grande aos olhos do Senhor ... se absteve de buscar honra para si. ... Sua desinteressada alegria no ministério de Cristo, apresenta o mais elevado tipo de nobreza já revelado em homem” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 219).

Ao serem consideradas as conseqüências da obra de João Batista, seria de se pensar que ele “merecia” uma sorte melhor. Mas nos é oferecida a seguinte perspectiva: “**Olhando com fé ao Redentor, João erguera-se às alturas da abnegação. Não buscava atrair os homens a si mesmo, mas erguer-lhes o pensamento mais e mais alto, até que repousasse no Cordeiro de Deus. Ele próprio não passara de uma voz, um clamor no deserto. Agora, aceitava com alegria o silêncio e a obscuridade, para que os olhos de todos se pudessem voltar para a Luz da vida**” (*Ibid.*, p. 179).

Ele não só cumpriu sua missão, mas deixou um legado para as gerações seguintes. “**Em todas as gerações que se têm passado desde então, pessoas sofredoras têm sido amparadas pelo testemunho da vida de João. Na masmorra, no patíbulo, nas chamas, homens e mulheres, no decorrer dos séculos de trevas, têm sido fortalecidos pela memória daquele de quem Cristo declarou: ‘Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista’**” (Ellen G. White, *Educação*, p. 157, 158).

Joe Y. Kim | Baton Rouge, EUA

Quarta, 16 de julho

O grande preparo



4. Qual era a essência da mensagem de João? [Lc 3:10-15](#). Veja também [Tg 2:14-26](#).

Um aspecto-chave do arrependimento era a confissão do pecado ([Mt 3:6](#)). Outro aspecto-chave era a mudança do comportamento de acordo com os princípios do reino do Céu ([v. 8](#)). Nada menos poderia preparar as pessoas para receberem Jesus, que traria um tempo de refrigério como eles nunca haviam visto.

Jabos havia recebido uma bolsa de estudos para uma pós-graduação na Bélgica. Isso significava que ele tinha que ir embora do Quênia logo após ter se casado com Wilker. O clima na sala de embarque estava tenso enquanto ele se preparava para embarcar no avião para um programa de estudos de dois anos. Muitos queridos vieram despedir-se dele. Somente Jabos compreendia a agonia do coração de sua querida esposa. Logo chegou a hora de partir, e Jabos se despediu de todos. Abraçou a esposa, cujos olhos estavam rasos de lágrimas. Ele entrou no avião, enquanto Wilker voltou para casa sentindo-se mais solitária do que nunca.

Felizmente, a bolsa de estudos de Jabos fazia provisão para um reencontro com a família; e logo após chegar à Bélgica, começou a fazer arranjos para esse reencontro. Enquanto os procedimentos de imigração estavam em andamento, nasceu um bebê. Jabos avisou sua igreja sobre a vinda de sua esposa e do filhinho deles. As mulheres em sua igreja o ajudaram a se preparar para a chegada do bebê.

No sábado anterior à chegada de Wilker, três famílias acompanharam Jabos a seu apartamento para uma verificação de última hora, a fim de se assegurarem de que tudo estava Ok. No domingo seguinte, o pastor da igreja e alguns membros o acompanharam ao aeroporto para receber sua família. O avião aterrissou, mas Wilker não estava a bordo. Ela havia perdido o voo de conexão na França. O próximo voo chegaria em cerca de uma hora, o que para Jabos pareceu uma eternidade. Finalmente o voo chegou, e Wilker saiu para o saguão de chegada com o bebê. Foi um maravilhoso reencontro após cerca de um ano de separação. Nesse ínterim, os membros da igreja haviam preparado uma grande festa no apartamento de Jabos a fim de celebrar a alegria do grande reencontro.

Diferentemente de Jabos, João Batista tinha a difícil tarefa de preparar o caminho para Jesus, um Homem cujas sandálias ele se considerava indigno de amarrar. João perfumou sua tarefa com coragem e humildade. Agora, nos é designada uma tarefa semelhante à de João. Deve ter sido um momento difícil quando os discípulos contemplaram Cristo ascendendo ao Céu. Ficaram pensando: "Como enfrentaremos o futuro sem Ele." Mas Cristo prometeu que logo voltará para nos levar ao lar ([João 14:1-3](#)). Um grande reencontro e um grande banquete aguardam todos aqueles que se esforçarem diariamente para andar e viver de acordo com a vontade de Deus. Você está planejando estar lá?

Jared Bosire | Mombasa, Quênia

Quinta, 17 de julho

Sinto falta de João!



5. Como o cristão pode se relacionar com a cultura, a filosofia e a tradição de seu povo? [Cl 2:8](#)

6. De acordo com as declarações de Jesus, por que a tradição pode destruir a fé? [Mt 15:3](#); [Mc 7:13](#)

João Batista não estava preso à tradição nem aos costumes aceitos de falar. Ele falava contra o pecado em todas as suas formas, desde o adultério até a injustiça social. Sempre que a mensagem de Deus é dada de forma clara, inequívoca, as pessoas reagem diferentemente.

"A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus" (*Educação*, p. 57).

Certamente, João Batista é uma personificação desse texto. Jesus descreveu João como o maior homem que já nasceu (*Mt 11:11*). Seus contemporâneos até o confundiram com Elias, que chamou o pecado pelo nome e demonstrou grande fé. Como Elias, João Batista chamou o pecado pelo nome. Quando Herodes Antipas se divorciou de sua esposa e se casou com Herodias, a esposa de seu irmão, João não chamou isso de um caso, como muitos de nossa geração chamariam. Mencionou corretamente o fato como adultério, e isso lhe custou a vida.

Diferentemente de muitos dos célebres televangelistas de hoje, que prosperam dizendo "coisas agradáveis" às pessoas para lhes entorpecer a consciência (*Is 30:10*), a mensagem de João Batista era (e ainda é): "Arrependam-se dos seus pecados porque o Reino do Céu está perto!" (*Mt 3:2*). Ele falou sem rodeios até para a classe religiosa. Para esses ele disse: "Ninhada de cobras venenosas! ... Façam coisas que mostrem que vocês se arrependeram dos seus pecados" (*Mt 3:7, 8*).

Nesta época de grande decadência moral, os adventistas fariam bem em imitar a vida de amor e firmeza, e o caráter moral de João Batista. Nossa época e missão não são diferentes das dele. Seu tempo era curto e os caminhos tinham que ser endireitados para o Senhor. Toda vez que considero que o Senhor logo vai voltar, mas que milhões ainda não estão preparados, sinto falta de João!

O que tornou tão eficiente o ministério de João Batista, e o que pode tornar nosso ministério igualmente eficiente? Eis aqui três sugestões: (1) *Disciplina*. João era um homem de impecável caráter moral e integridade. Preferia a vida no deserto, com uma dieta de gafanhotos e mel, ao luxo da vida na cidade. (2) *Coragem*; e (3) *humildade*. Ele era corajoso em sua apresentação da verdade, e "não buscava atrair os homens a si mesmo, mas erguer-lhes o pensamento mais e mais alto, até que repousasse no Cordeiro de Deus" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 179).

Lawrence Kiage | Baton Rouge, EUA

Sexta, 18 de julho

O assalto



Mas o que é isso? As portas de repente se abrem. Homens mascarados, vestidos de preto, entram no banco, empunhando armas semi-automáticas e gritando: "Todo mundo para o chão!" É um assalto! Mulheres gritam, homens crescidos choram, crianças se agarram aos pais. Os "assaltantes" se movem rapidamente, enquanto um deles grita ordens.

Uma figura alta se coloca no centro das pessoas que estão amontoadas no chão. Abre a boca e fala: "Se hoje vocês ouvirem a Sua voz, não endureçam o coração. Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo. Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo. Nestes próximos cinco minutos, orem e se reconciliem com Deus, nós lhes apelamos! Cinco minutos, e somente cinco minutos, e então o destino que vocês escolheram se torna realidade. O timer começa agora."

O silêncio paira no ar enquanto as pessoas refletem sobre a vida, sobre as escolhas que fizeram, sobre a decisão que está agora diante delas. Qual será o fim disso? Será que isso é real? O relógio tiquetaqueia vagarosamente: 5 minutos, 5 segundos, 3, 2, 1...

O *timer* soa. Os homens mascarados saem correndo, e tudo fica calmo. As pessoas são deixadas sozinhas com seus pensamentos. Vagarosamente, uma a uma, elas se levantam e se colocam de pé, confusas. O que, exatamente, aconteceu? Um policial entra correndo pela porta. "Tudo está bem por aqui? Alguém apertou o botão de emergência. Fizemos uma descrição de alerta sobre os homens que saíram do banco. Alguma coisa foi roubada?"

As pessoas olham em volta, umas para as outras, curiosamente. Sorrisos começam a aparecer em alguns rostos. Algo realmente foi levado. Mas, ao levarem-na, foi deixado um presente. Talvez o maior presente de todos.

Dicas

1. Escreva um testemunho de 2 a 4 minutos como o que João poderia ter pregado na primeira vinda do Messias.
2. Crie um monólogo que possa ser feito por alguém vestido como João Batista quando ele falou sobre a primeira vinda de Cristo. Entre no palco com roupas modernas e escreva um testemunho pessoal advertindo o auditório sobre a Sua segunda vinda. Faça arranjos para que essa apresentação seja feita durante a Escola Sabatina ou alguma programação jovem da igreja.
3. Finja que você é um repórter descrevendo a cena do fim da vida de João Batista. Que manchete você usaria para dar a notícia? Que fatos seriam incluídos?
4. Arrependa-se e confesse qualquer pecado conhecido. Se você não foi batizado como Jesus foi, ou se você sente que o Espírito Santo está chamando você para ser rebatizado, então faça planos para ser batizado por imersão num futuro próximo.

Tanya Henry | Durham, EUA